

8

VAMOS ACREDITAR MAIS NOS CIENTISTAS?

POR MARIA MOTA

Diretora-executiva do Instituto de
Medicina Molecular João Lobo
Antunes, 49 anos, é uma cientista
especializada no estudo da malária



Nunca se viu tantos cientistas em público como desde que o coronavírus nos entrou pela vida dentro. Vemo-los em horário nobre dos noticiários televisivos, como comentadores, nos fóruns de opinião pública...

Em poucos meses, expressões como “imunidade de grupo” ou testes de PCR passaram a fazer parte das conversas. Também se tornou evidente que a solução definitiva para a ameaça da Covid-19, a mais que desejada vacina, será de alguma forma resultado do trabalho de dezenas de pessoas que gastam os seus dias enfiadas em laboratórios. Será que esta “fama” irá perdurar na sociedade? Maria Mota não arrisca uma resposta definitiva, mas avança um desejo. “Espero mesmo que a sociedade passe a acreditar mais na Ciência e naquilo que esta pode oferecer.” A especialista em malária também tem a expectativa de que a relação com a dúvida e a incerteza se torne mais tranquila e normal. “Lidar com a dúvida faz parte do dia a dia de um cientista. Estamos confortáveis com isso e pertence ao processo de investigação. Em geral, as pessoas sentem-se inseguras perante o desconhecido, têm medo. Mas a incerteza é um caminho para se encontrar a solução para um novo problema”, sublinha.

Boa parte do destaque dado aos cientistas por estes dias está relacionada com a resolução de um problema concreto. Um bom exemplo é a criação de um kit de diagnóstico para a Covid-19, como é o caso do equipamento desenvolvido no Instituto de Medicina Molecular. Dezenas de outros exemplos saltaram de universidades de norte a sul do País. Mas esta é apenas a face mais visível do trabalho de investigação. “Ouvii-se falar dos cientistas por estes terem encontrado rapidamente formas de resolver problemas imediatos. Isto aconteceu porque há pessoas treinadas, capazes de arranjar soluções.” O que há 40 anos não teria sido possível, tendo em conta a dimensão reduzida da comunidade científica nacional. “Mas a Ciência é mais do que isso”, reforça Maria Mota: “É encontrar soluções para problemas a longo prazo.” E quanto mais se tomarem decisões baseadas em factos, melhor. **SARA SÁ**